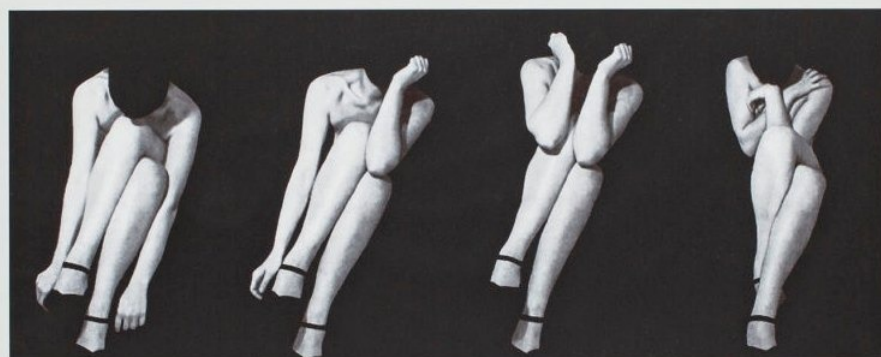


Veículo:	Arte Brasileiros						
Edição:				Data:	21/11/2019		
Página:		Centimetragem:		Valor:		Serviço:	Clipping Online
Classificação:	Neutro		Jornalista:				
Coluna:							
Termo(s):	Central Galeria						
Assunto(s):	Central Galeria						
Link Original:	<a href="https://artebrasileiros.com.br/agenda-arte/gretta-sarfaty-dos-nossos-espacos-vazios-internos/">https://artebrasileiros.com.br/agenda-arte/gretta-sarfaty-dos-nossos-espacos-vazios-internos/</a>						



### Gretta Sarfaty: Dos nossos espaços vazios internos

19:00 21 De Novembro De 2019 To 19:00 2 De Fevereiro De 2020

Disruptiva e multidisciplinar, a artista Gretta Sarfaty faz de seu corpo espaço para experimentação artística, política, campo de transformação. Em sua obra, o corpo feminino é território tanto para questionamentos internos quanto sociais. Exponente da *Body Art* no Brasil, a artista traz ao público séries de trabalhos emblemáticos na mostra *Dos nossos espaços vazios internos*, individual em cartaz de 21 de novembro a 02 de fevereiro, na Central Galeria.

"A obra de Gretta Sarfaty transborda as narrativas da subjetividade do ser mulher enquanto sujeito político coletivo, inventado para atravessar problemáticas identitárias e ampliar os limites daquilo que se espera da nossa existência", reflete Catarina Duncan, curadora da mostra.

O corpo artístico de Gretta é livre, não se limita a paredes ou a um único espaço. A série *A woman's diary* (1977), um dos destaques da exposição, é apresentada agora em lambe-lambes que vão para além do espaço expositivo da Galeria e se expandem para as ruas do Centro da cidade de São Paulo. São autorretratos preto e branco nos quais ela convida o público a adentrar um diário de seu próprio corpo. "A ação desenvolve um novo sentido do que é público e transforma assim o significado da arte na sociedade", pontua Duncan.

Os trabalhos eleitos pela curadoria datam de 1973 a 1981, são documentações de performances e autorretratos, fotografias nas quais a artista divaga sobre a representação do feminino na arte e traz ao público experimentos artísticos com o próprio corpo. A exemplo das séries *Body Works* (1976) e da notória *Evocative Recollections* (1979), que traz registros da performance em que a artista colocava seu corpo nu em atrito ao de um gato, em alusão à sensualidade feminina.

O título da mostra surge de uma citação da crítica e historiadora de arte americana Linda Nochlin, em análise sobre o motivo pelo qual obras de tantas mulheres artistas se mantiveram anos a fio sem reconhecimento. "As coisas como estão, e como foram antes, nas artes e em centenas de outras áreas, são estuprificantes,

Share our event



opressivas e desestimulantes para todos aqueles que, como as mulheres, não tiveram a boa sorte de nascer brancos, preferencialmente de classe média e, sobretudo, homens. A culpa não é dos astros, dos nossos hormônios, dos nossos ciclos menstruais, dos nossos espaços internos vazios, mas das instituições e da nossa educação”, afirmou Nochlin.

Nascida na Grécia e naturalizada brasileira, Sarfaty iniciou ainda muito jovem no circuito das artes plásticas, em um Brasil que atravessava as represálias da ditadura militar e entrava em ebulição com pautas relacionadas à mulher. Logo se destacou como artista de vanguarda, com obras em que usava o corpo como suporte e linguagem, criações permeadas por reflexões e provocações sobre o desafio artístico de ser mulher naqueles anos e que trazem à tona a dificuldade da artista em se firmar como sujeito com algo a dizer para além de sua aparência.

Em meados de 1980, em meio à sua ascensão artística, a artista muda-se para Nova York e depois para Londres, e intensifica sua produção. É nessa fase que seu trabalho ganha notoriedade com exposições em instituições e galerias mundo afora, como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o Palazzo Dei Diamanti, o Centro Georges Pompidou e outros.

Sarfaty passou mais de três décadas longe do Brasil e do circuito de arte do País e, agora, a atual mostra resgata sua obra e busca sua reinserção no contexto artístico atual. “Trazer para a atualidade a quebra de um regime de controle sobre o corpo da mulher, onde não mais se permite a servidão ao outro e sim a si mesma promove uma nova visualidade de prazer. Nas palavras da artista, o que interessa é ‘ser obra aberta aos avessos’ e isso já é uma estratégia revolucionária”, afirma a curadora.

EMAIL ENVIADO AUTOMATICAMENTE PELO SISTEMA DA LEITURA DIGITAL. FAVOR NÃO RESPONDER ESTE EMAIL.

desenvolvido por 